

FATORES ASSOCIADOS A PREOCUPAÇÕES ACERCA DA
IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES AUSTRALIANOS
EM TRANSIÇÃO DO *PRIMARY* PARA O *SECONDARY SCHOOL*
(ENTRE 11 A 13 ANOS DE IDADE)

Fernanda Timerman ;Jennifer O'Dea;Dr Lina Markauskaite
Universidade de Sidney, Austrália.

Introdução: Há uma ausência de estudos longitudinais avaliando comportamentos alimentares e preocupações com a imagem corporal na fase de transição da infância para adolescência (Vocks, Legenbauer, & Heil, 2007).

Objetivos: O presente estudo explorou imagem corporal e as percepções de peso, auto-estima corporal, conhecimento nutricional e escores de consumo de café da manhã, bem como outros padrões de alimentação de estudantes Australianos em transição do *primary school* (ano 6, equivalente as idades entre 11 e 13 anos de idade) para *secondary school* (ano 7, equivalente as idades entre 12 e 13 anos). Essa faixa etária foi escolhida por ser crucial tanto para o desenvolvimento da puberdade na maioria dos indivíduos quanto por representar uma fase de mudança de ambiente escolar e de responsabilidade na grade escolar australiana. **Métodos:** Um questionário quantitativo auto-aplicável sobre alimentação, saúde e atividade física e a escala de silhueta de Stunkard foram preenchidos por 300 estudantes de 16 escolas católicas no estado de *New South Wales*, Sidney, Austrália em 2007 e reaplicados em 2008. Todos tiveram seu peso (kg) e altura (cm) medidos pelas ajudantes de pesquisa, em lugar privado após o preenchimento do questionário, e só foram comunicados sobre sua altura e não sobre seu peso. **Resultados:** Os resultados são apresentados em três seções: Seção 1 - analisa transversalmente os resultados de 170 participantes do ano 6 e 130 diferente participantes do ano 7 em 2008; Seção 2 - compara as diferenças de gênero em cada ano; Seção 3 - analisa longitudinalmente a mudança dos mesmos participantes (130) quando estavam no ano 6 em 2007 e depois da transição para o ano 7 em 2008. De maneira geral os resultados mostraram que mais da metade das participantes do sexo feminino desejariam ser mais leves,

especialmente após a transição para o ano 7 (51,4% das participantes da amostra transversal), porém já apresentam esse desejo ainda no ano 6 (50,0% das meninas da amostra longitudinal). Os resultados significativos da seção 1 (transversal) e 3 (longitudinal) após a transição para o ano 7 foram: diminuição da pontuação da auto-estima entre meninas, tanto da seção 1 (ano 6 $M = 7,10 \pm 1,63$, $n = 71$ e ano 7 $M = 7,62 \pm 1,65$, $n = 85$ respectivamente, $p < ,05$) quanto da seção 3 ($n = 71$) (ano 6 $M = 7,73 \pm 1,62$, e ano 7 $M = 7,10 \pm 1,63$, $t = 3,59$, $p < ,05$); diminuição no escore de café da manhã entre meninos da seção 1 (ano 6 $M = 7,39 \pm 1,54$, $n = 85$ e ano 7 $M = 6,85 \pm 2,33$, $n = 59$, $F = 4,30$, $p < ,05$) e entre as meninas ($n = 71$) da seção 3 (ano 6 $M = 6,85$ e ano 7 $M = 6,15$, $t = 1,98$, $p < ,05$); diminuição no escore de "como você acha que seu pai vê você" entre os meninos da seção 1 (ano 6 $M = 9,28 \pm 1,05$, $n = 85$ e ano 7 $M = 8,59 \pm 1,71$, $n = 59$, $F = 4,24$, $p < ,05$) e aumento do conhecimento nutricional entre os meninos ($n = 59$) da seção 3 (ano 6 $M = 56,14 \pm 21,77$ e ano 7 $M = 65,68 \pm 19,28$, $t = - 2,99$, $p < ,01$). O resumo das diferenças significativas entre meninos ($n = 85$) e meninas ($n = 85$) da seção 2 do ano 6 em 2008 foram: mais dieta para ganho de peso entre os meninos e dieta para perder peso entre meninas ($\chi^2 = 9,29$, $p < ,05$); menor escore do "como o sexo oposto vê você" entre as meninas (meninos $M = 6,97 \pm 1,78$ e meninas $M = 6,25 \pm 2,33$, $F = 4,92$, $p < ,05$); maior escore de café da manhã entre meninos (meninos $M = 7,39 \pm 1,54$ e meninas $M = 6,15 \pm 2,58$, $F = 13,99$, $p < ,001$) e maior índice de pular café da manhã entre as meninas (meninos = 1,2% e meninas 8,2%, $\chi^2 = 4,72$, $p < ,05$). Em relação à escala de figura de Stunkard, diversas diferenças foram encontradas entre meninos e meninas da seção 2. Houve escolha de uma figura ideal maior entre os meninos em relação às meninas ($M = 3,78 \pm 0,74$ e $M = 2,95 \pm 1,03$, respectivamente, $F = 33,4$, $p < ,001$). Além disso, os meninos escolheram maiores figuras como ideal tanto para homens (menino $M = 3,82 \pm 0,88$ e meninas $M = 3,34 \pm 1,07$, respectivamente, $F = 9,16$, $p < ,01$), quanto para mulheres (meninos $M = 3,37 \pm 0,83$ e meninas $M = 2,99 \pm 1,07$, respectivamente, $F = 6,63$, $p < ,05$). As meninas apresentaram maior discrepância e, portanto, uma maior insatisfação com o corpo, indicando que a sua figura ideal foi significativamente menor do que a sua percepção atual da imagem corporal (meninas $M = 0,78 \pm 1,57$ e meninos $M = 0,12 \pm 0,86$, respectivamente, $F = 10,4$, $p < 0,01$). As diferenças significativas entre os

meninos ($n = 59$) e as meninas ($n = 71$) do ano 7 em 2008 foram: maior incidência de meninos desejando pesar um pouco mais (meninos = 22,0% e meninas = 8,6%, $\chi^2 = 10.11, p < ,05$); menor escore entre meninos sobre “o que você acha que seu pai acha de você” em relação as meninas ($M = 8.60 \pm 1.71$ e $M = 9.17 \pm 1.85$, respectivamente, $F = 4.55, p < ,05$); por outro lado os meninos apresentaram maior escore sobre “como eles pensam que o sexo oposto pensa deles” (meninos $M = 6.94 \pm 1.88$ e meninas $M = 6.06 \pm 2.03, F = 6.43, p < ,05$). As diferenças na escala de figura de Stunkard permaneceram gritantes entre os meninos e meninas do ano 7. As meninas escolheram uma imagem corporal ideal significativamente menor do que os meninos ($M = 3,02 \pm 0,89$ e $M = 3,64 \pm 0,82, F = 16,99, p < ,001$) e elas também escolheram menor figura ideal masculina comparado aos meninos ($M = 3,16 \pm 0,95$ e $M = 3,59 \pm 0,93$, respectivamente, $F = 6,78, p < ,01$). Os resultados do presente estudo sugerem uma necessidade urgente de medidas para impedir que riscos físicos e psicológicos associados com problemas ligados a imagem corporal (Atlantis & Ball, 2008) e baixa auto-estima (Eisenberg, Neumark-Sztainer, Haines, & Wall, 2006; O'Dea, 2007) ocorram entre crianças e adolescentes. A prevenção de distúrbios relacionados à comida e ao corpo na adolescência tem suas raízes nos anos de escola primária, como mostra esse estudo onde muitas das crianças já exibiam insatisfação com a imagem corporal, baixa auto-estima e comportamentos de dieta desde o primário.

Referências

- Atlantis, E., & Ball, K. (2008). Association between weight perception and psychological distress. *International Journal of Obesity, 32*(4), 715.
- Eisenberg, M. E., Neumark-Sztainer, D., Haines, J., & Wall, M. (2006). Weight-teasing and emotional well-being in adolescents: longitudinal findings from Project EAT. *Journal of Adolescence Health, 38*, 675–683.
- O'Dea, J. (2007). *Everybody's Different: A positive approach to teaching about health, puberty, body image, nutrition, self-esteem and obesity prevention*. Sydney: ACER Press.
- Vocks, S., Legenbauer, T., & Heil, A. (2007). Food intake affects state body image: Impact of restrained eating patterns and concerns about eating, weight and shape. *Appetite, 49*(2), 467-475.